

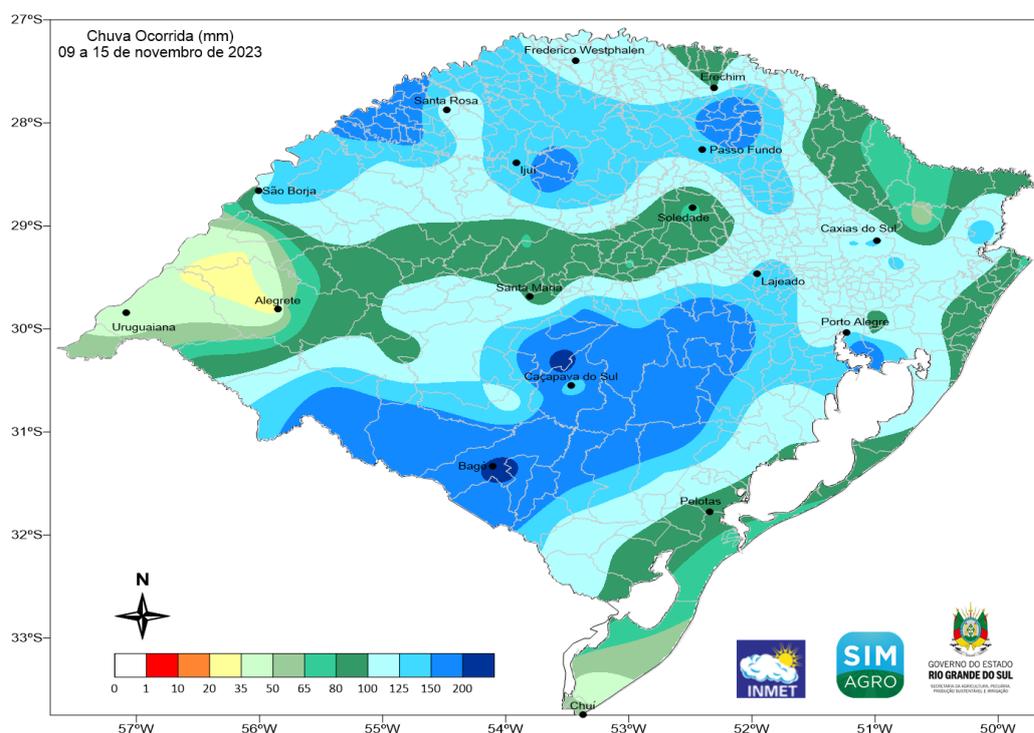
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 46/2  
023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
09 A 15 DE NOVEMBRO DE 2023

A última semana foi marcada por chuva e altos volumes acumulados em grande parte do Estado. Na quinta (09), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva, com registro de temporais isolados em várias regiões. Entre a sexta-feira (10) e o domingo (12), a presença de uma área de baixa pressão manteve a grande variação de nuvens, com pancadas de chuva, descargas elétricas e tempestades isoladas. Entre a segunda (13) e quarta-feira (15), o tempo quente e úmido seguiu predominando, com chuva de altos volumes e temporais na maioria das regiões.

Os totais registrados foram elevados e oscilaram entre 80 e 130 mm na maioria das regiões. Em diversos municípios das Missões, Alto Uruguai, Planalto, região Central e Campanha os volumes oscilaram entre 150 e 180 mm, e superaram em várias localidades.

A temperatura mínima ocorreu em São José dos Ausentes (11,2°C) no dia 10/11 e máxima foi registrada em São Luiz Gonzaga (38,1°C) no dia 11/11.



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 15/11/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

As condições climáticas de tempo seco, na primeira metade da semana, e intercaladas por chuvas, na segunda metade, condicionaram o avanço do plantio de **soja**. Houve intensa atividade inicial, possibilitando um progresso significativo na área semeada. No final do período, foi possível retomar a operação em menor escala, nas regiões com acumulados mais reduzidos de chuvas ou em terrenos com

maior drenagem natural. A área semeada atingiu 22%. No entanto, há atraso em relação as safras anteriores e preocupação acerca dos prognósticos de novas precipitações, que podem tanto prejudicar ainda mais o avanço do plantio quanto atrasá-lo em relação ao período preferencial. Em razão da redução da umidade do solo para padrões mais adequados, a semeadura foi realizada de maneira mais efetiva do que em períodos anteriores, melhorando a uniformidade na deposição das sementes e o contato com o solo. Os produtores e técnicos optaram por realizar a semeadura em profundidade menor para evitar o soterramento de sementes, caso o prognóstico de chuvas se confirme. De modo geral, a emergência das plantas ocorre de forma rápida devido à alta umidade e às temperaturas elevadas, que proporcionam uniformidade na germinação e estabelecimento de população de plantas satisfatória.

Persiste o período de semeadura de **milho**. Entretanto, desde o início de novembro, observa-se um avanço modesto no plantio em razão da predominância de atividades relacionadas a outras culturas, protagonizadas pela colheita de trigo e pela semeadura de soja. A área total plantada atingiu 81%. Uma parcela dos agricultores só pretende retomar o plantio em safrinha, avançando a semeadura durante o mês de janeiro. Em função das condições edáficas propícias, associadas ao incremento nos índices de radiação solar e às temperaturas elevadas, houve estímulo ao crescimento e desenvolvimento acelerado das plantas. As lavouras demonstram adequado índice de massa foliar, caracterizado por folhas bem estendidas e boa sanidade. Contudo, em regiões com maior densidade populacional e umidade, os produtores implementam tratamentos fungicidas preventivos, visando evitar a propagação de doenças foliares.

A semeadura de **feijão 1ª safra** teve avanço limitado no período, pois já foi finalizada, nas regiões que adotam dois cultivos em sucessão, e ainda é incipiente na Região Nordeste, que realiza apenas um cultivo anual, concentrando a operação no mês de dezembro. As lavouras apresentam desenvolvimento adequado, sendo 62% na fase de desenvolvimento vegetativo, 21% em floração e 17% em enchimento de grãos. Algumas áreas já iniciaram o processo de maturação, mas ainda não possuem representatividade estatística.

A implantação da cultura de **arroz** está próxima da conclusão na Região Sul. As precipitações recorrentes e volumosas continuam a impactar o progresso do plantio no restante do Estado. A semeadura no Estado alcançou 82%. Houve inundações em algumas áreas recentemente semeadas, que exigirão ressemeadura. Os preços continuam em elevação, incentivando os produtores com estoques a comercializar a tomarem decisões sobre a extensão da área a ser semeada.

A área cultivada de **trigo** totaliza 1.516.236 hectares. A produtividade esperada era de 3.021 kg/ha, no entanto a estimativa atual aponta 2.164 kg/ha, representando redução de 28,38%. Durante o período, caracterizado por intervalos de tempo seco alternados com chuvas, a colheita progrediu, atingindo 89% da área cultivada. O produto colhido permanece com qualidade inferior e peso hectolitro (PH) abaixo dos padrões comerciais estabelecidos. As regiões Sul e Campanha apresentam alguns resultados qualitativos mais favoráveis.

A colheita de **aveia branca** está em finalização. A produtividade inicial era de 2.340 kg/ha, mas a estimativa atual indica 1.992 kg/ha, representando diminuição de 14,88%. Os resultados negativos são atribuídos aos fenômenos climáticos adversos, transcorridos no ciclo produtivo.

A colheita de **cevada** foi tecnicamente encerrada. A produtividade é de 2.667 kg/ha, representando redução de 15,17% em comparação a 3.144 kg/ha projetados inicialmente. Essa frustração de safra se deu pelo menor volume colhido e especialmente pela qualidade baixa do produto, que não obteve padrões mínimos para o uso na indústria cervejeira. Na região de Ijuí, os produtores armazenaram os grãos em suas propriedades para suplementação animal, uma vez que não há cotação disponível no mercado local para comercialização.

A colheita de **canola** está chegando ao fim. A produtividade obtida é de 1.594 kg/ha, correspondendo à redução de 2,34% em 1.632 kg/ha projetados no início do plantio. Na região de Santa Rosa, a colheita já foi encerrada e na de Bagé, atinge 80% e as lavouras remanescentes estão em final de maturação. Em Itacurubi, Maçambará e Manoel Viana, registrou-se uma produtividade média de 1.500 kg/ha. Destaca-se uma quebra mais significativa em São Borja, onde a produtividade atinge 1.200 kg/ha.

As condições meteorológicas, caracterizadas pela predominância de calor, sol e umidade no solo, favoreceram o desenvolvimento das **pastagens cultivadas de verão** e do **campo nativo**. No entanto, essas áreas foram prejudicadas por um período anterior de excesso de umidade no solo, resultando em crescimento comprometido e perdas significativas devido ao pisoteio dos animais. Na região da Campanha, criadores enfrentam desafios na realização de fenação e de pré-secados em razão das

chuvas intensas. As condições ambientais também foram mais favoráveis para a **pecuária de corte**, beneficiando o estado sanitário e corporal dos rebanhos e para a **bovinocultura leiteira**, com melhorias nas condições das instalações, com diminuição das áreas enxarcadas e com formação de barro.

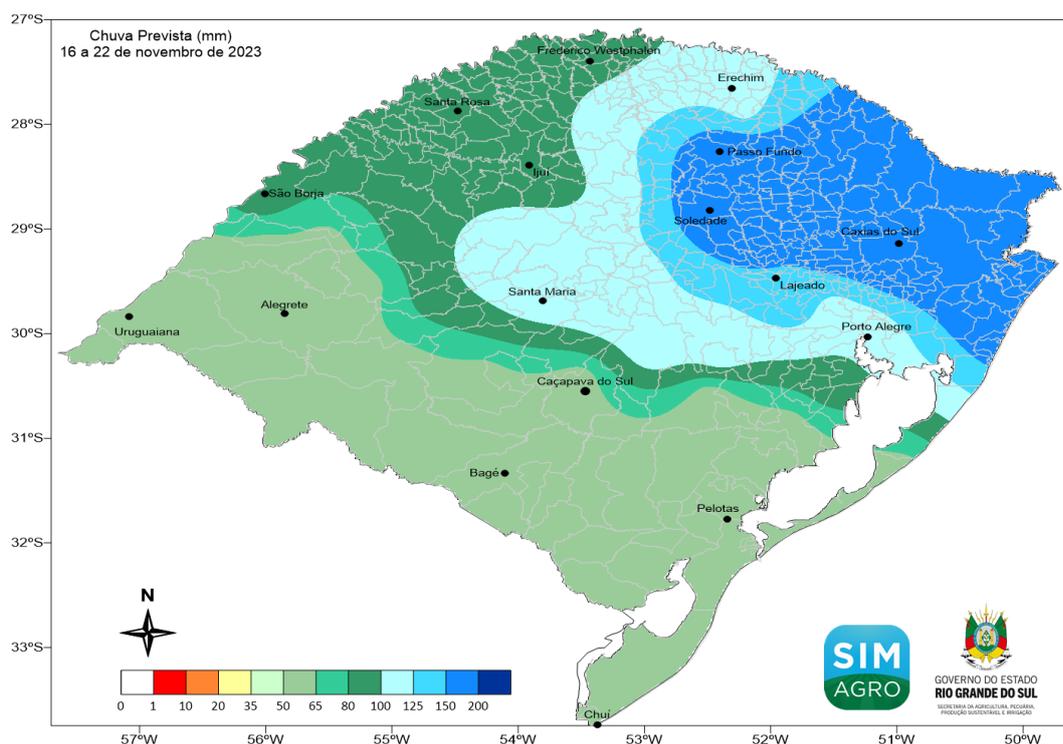
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (16 A 19 DE NOVEMBRO DE 2023)

A previsão para os próximos indica novos episódios de chuva intensa no RS. Entre a quinta (16) e sexta-feira (17), o deslocamento de uma frente fria provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, especialmente na Metade Norte. No decorrer do sábado (18), o ingresso de uma massa de ar seco vai afastar a instabilidade e somente nos setores Norte e Nordeste são esperadas pancadas de chuva no período da manhã. No domingo (19), a presença do ar seco garantirá o tempo firme e temperaturas amenas em todas as regiões.

### TENDÊNCIA (20 A 22 DE NOVEMBRO DE 2023)

Na segunda (20) e terça-feira (21), o ingresso de ar úmido e quente favorecerá o aumento da nebulosidade e a elevação das temperaturas. Na quarta-feira (22), a aproximação de uma nova área de baixa pressão deverá provocar pancadas de chuva e trovoadas, com chance de novas tempestades na maioria das regiões.

Os volumes esperados são elevados na maior parte do Estado e deverão oscilar entre 90 e 130 mm na maioria das áreas da Metade Norte e poderão alcançar 200 mm acumulados em diversas localidades do Planalto, Serra do Nordeste, Campos de Cima da Serra e Litoral Norte. Na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul os totais previstos deverão oscilar entre 50 e 70 mm na maioria dos municípios.



#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200